

**Jogando, interagindo e aprendendo: conexões interdisciplinares entre a prática esportiva do hóquei indoor e a língua inglesa**

*Playing, interacting and learning: connections between the practice of indoor hockey and the English language*

Mateus David Finco  
Anderson Alves de Souza  
**Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**  
João Pessoa, Paraíba - Brasil

**Resumo**

A Educação no Brasil vem passando por diversas transformações, exigindo novos conhecimentos e organização didática das escolas. Tendo em vista estas mudanças, o planejamento interdisciplinar apresenta uma proposta de integração e novas aprendizagens no contexto escolar. O objetivo geral deste estudo é investigar a influência de práticas esportivas da modalidade Hóquei Indoor na aprendizagem da Língua Inglesa. A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva com corte transversal. Participaram 12 alunos do Ensino Médio, com idades entre 14 a 20 anos de idade, de ambos os sexos, que responderam um questionário semiestruturado com perguntas majoritariamente abertas. Para a análise das respostas, utilizou-se o construto da metafunção experiencial, que se realiza linguisticamente por meio do Sistema de Transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A análise revelou o interesse, motivação e benefícios tanto para a saúde física quanto para o aprimoramento da língua inglesa dos participantes. Também foi possível observar efeitos positivos quanto à relação interpessoal dos participantes. A articulação entre o Ensino de Língua Inglesa e Educação Física possibilitou aos discentes serem protagonistas e críticos sobre a sua própria aprendizagem, utilizando diferentes recursos.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa; Hóquei Indoor; Interdisciplinaridade; Ensino Médio; Aprendizagem.

**Abstract**

Education in Brazil has undergone several transformations, requiring new knowledge and didactic organization of schools. In view of these changes, interdisciplinary planning presents a proposal for integration and new learning in the school context. The general objective of this study is to investigate the influence of indoor hockey sports practices on English language learning. The research is qualitative, descriptive and cross-sectional. Participants were 12 high school students, ages 14 to 20 years, of both sexes, who answered a semi-structured questionnaire with mostly open questions. For the analysis of the answers, we used the construct of the experiential metafunction, which is carried out linguistically through the Transitivity System (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). The analysis revealed the interest, motivation and benefits both for the physical health and for the improvement of the English language of the participants. It was also possible to observe positive effects regarding the interpersonal relationship of the participants. The articulation between English Language Teaching and Physical Education allowed students to be protagonists and critics of their own learning, using different resources.

**Keywords:** English Language, Indoor Hockey, Interdisciplinarity, High School, Learning.

## **1. Introdução**

A educação básica brasileira, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, vem passando por diversas transformações com o passar dos anos. Em especial, pode-se destacar o ano de 2018, quando foi homologado o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a etapa do Ensino Médio. A partir de então, o Brasil ganha uma base na educação com as aprendizagens previstas para toda a Educação Básica (BRASIL, 2018). Além deste marco histórico na educação nacional, ganhou notoriedade novos fazeres pedagógicos, em especial se tratando de novos projetos interdisciplinares entre os variados componentes curriculares escolares. Nesse sentido, a BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), as escolas devem decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem. Desta maneira, torna-se de suma importância que novos projetos e atividades interdisciplinares sejam promovidos no âmbito escolar, especialmente na formação do Ensino Médio, para que os discentes possam relacionar novas conexões de aprendizagem entre os diferentes componentes curriculares e conteúdos que correspondem a essa última etapa de formação da Educação Básica.

Tendo em vista esta possível relação interdisciplinar, o objeto de estudo aqui proposto foi de possibilitar a integração entre os componentes curriculares de Educação Física e Língua Inglesa, viabilizando assim acréscimos de carga horária e contato dos discentes com estas duas áreas do conhecimento de forma integrada. A Educação Física é um componente curricular de relevante importância dentro do ambiente escolar, uma vez que trabalha com diversos temas que possibilitam a formação de um cidadão ativo e consciente de seu papel na sociedade. Entre o universo de temas que podem ser trabalhados ao longo da formação do aluno, podemos citar a socialização, o conhecimento sobre o corpo, a prática dos esportes e jogos, a importância da prática de atividade física na prevenção de doenças, e a utilização do esporte como forma de combate ao uso de drogas e à violência.

Já a Língua Inglesa permite uma interação direta com um idioma estrangeiro, desenvolvendo diversas atividades e habilidades entre elas a de fala (*speaking*), escrita (*writing*), escuta (*listening*) e leitura (*reading*) na língua. Este componente curricular possibilita também ao educando perceber a importância do domínio de um segundo idioma para expandir mais possibilidades no mercado de trabalho e conseqüentemente tornar-se um cidadão com visão internacional (globalização) para expandir todo seu potencial criativo e interpessoal.

O objetivo principal da presente pesquisa é investigar a influência da prática esportiva da modalidade hóquei *indoor* na aprendizagem da Língua Inglesa, por meio da análise de Transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) de questionários respondidos pelos discentes. De modo mais detalhado, a pesquisa investiga os seguintes objetivos específicos: a) analisar o engajamento e a participação dos discentes nas atividades propostas no projeto *Indoor Hockey in English*; b) Investigar a autopercepção dos discentes acerca de melhorias físicas, emocionais e cognitivas; c) averiguar o desenvolvimento das habilidades interacionais e das relações interpessoais entre os participantes; d) observar o nível de aprendizagem sob a ótica dos discentes sobre melhorias nas habilidades comunicativas (*listening* e *speaking*) através do desenvolvimento do projeto.

Além desta seção introdutória, o trabalho está organizado da seguinte maneira: a seção 2 apresenta uma breve discussão sobre hóquei e a Língua Inglesa; a seção 3 a metodologia empregada neste estudo; a seção 4 os resultados e a discussão; e por fim a seção 5, as considerações finais.

## **2. Entrelaçando saberes: hóquei e língua inglesa**

### **2.1 A Modalidade esportiva hóquei**

O hóquei é um esporte de natureza coletiva bastante antigo, podendo ser encontrados vestígios seus em civilizações como Egito, Pérsia, China e Grécia. Sua prática tinha vários objetivos, que compreendiam desde a recreação até a preparação para a guerra (FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE HOCKEY, 2023; FINCO, 2016). A palavra “hóquei” quer dizer “conduzir com bastão”. De acordo com alguns historiadores, ela consiste em uma versão inglesa do termo francês *Hocquet*, o qual designa um jogo praticado na França, no período medieval, em que se usavam bastões para empurrar objetos (VIEIRA; FREITAS, 2009).

*Jogando, interagindo e aprendendo: conexões  
interdisciplinares entre a prática esportiva do hóquei indoor e a língua inglesa*

De acordo com o Comitê Olímpico Internacional, o hóquei – ao lado do futebol e do *Badminton* – é um dos esportes mais praticados no mundo todo. Ele está presente em mais de 120 países e, em muitos deles, é tido como o esporte nacional, a exemplo da Holanda (FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE HOCKEY, 2023). O hóquei chegou ao Brasil por volta de 1880, um pouco antes do futebol. No entanto, ele não teve o mesmo sucesso que esse último esporte conseguiu por aqui, “[...] devido à dificuldade e alto custo de importação de seus equipamentos” (MENDONÇA *et al.* 2011, p. 158). Dessa forma, ele teve sua expansão prejudicada no Brasil por questões socioeconômicas e se tornou limitado a estrangeiros de maior poder aquisitivo, que geralmente se transferiram para nosso país em razão dos intercâmbios de empresas multinacionais (FINCO, D.; FINCO, M.; MAZO, 2019).

O hóquei integra oficialmente o programa dos Jogos Olímpicos e dos Jogos Pan-Americanos desde 1908 e 1967, respectivamente. Porém, a quantidade de praticantes desse esporte é pequena no Brasil, de modo que não chega nem a 1.000. Mendonça e colaboradores (2011) explicam que existem vários fatores que colaboraram para esse quadro, como: 1) problemas relativos à remuneração, que se revela muito baixa; 2) escassez de mão de obra qualificada, seja em termos técnicos ou numéricos para formar equipes a fim de compor campeonatos, e 3) raridade – ou incipiência – de pesquisas voltadas para essa área.

O hóquei possui diversas modalidades de prática, que compreendem grama, gelo, rua etc. Essas práticas possuem algumas diferenças entre si, sobretudo em relação ao local, ao tempo e ao número de participantes da partida. Por exemplo, o hóquei *indoor* possui equipes formadas por 5 jogadores; já o hóquei sobre a grama possui equipes compostas por 11 jogadores. De forma geral, a regra do hóquei consiste em fazer gol na rede da equipe adversária por meio do taco. Para tanto, o jogador não pode movimentar a bola diretamente com as mãos nem com os pés (VIEIRA; FREITAS, 2009).

De acordo com Lima, Carvalho e Nunes (2012), o ensino do hóquei contribui para a formação do aluno como um todo, pois ele não consiste somente em um ensino de um jogo, mas também formar por meio de uma modalidade esportiva, integrando valores pessoais e sociais e não buscando um jogo derivado de um esporte de alto rendimento (LIMA; CARVALHO; NUNES, 2012). A modalidade do hóquei por integrar estratégias e táticas de ataque e defesa, exige também constante comunicação entre os jogadores, sendo assim um

espaço de constante interação, propício para o desenvolvimento de habilidades comunicativas.

## **2.2 O ensino da língua inglesa**

O ensino da língua inglesa por meio de atividades interdisciplinares tem sido objeto de várias pesquisas nos últimos anos (HECKHAUSEN, 2006; ANJOS-SANTOS; GAMERO; GIMENEZ, 2014; OLIVEIRA, 2017; GASPERI; WELP, 2018; SUTIL, 2018). De modo semelhante, a Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC do Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa – observada a garantia dos direitos linguísticos aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros (BRASIL, 2018). Para tanto, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente à dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral (BRASIL, 2018).

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), o Ensino Médio, a área tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras e escrita).

Por sua vez, o componente curricular de Língua Inglesa, cujo estudo é obrigatório no Ensino Médio (LDB, Art. 35-A, § 4º), continua a ser compreendido como de caráter global – pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade –, assumindo seu viés de língua franca, como definido na BNCC do Ensino Fundamental – Anos Finais. Além dessa visão intercultural e “desterritorializada” da língua inglesa – que, em seus usos, sofre transformações oriundas das identidades plurais de seus falantes –, consideraram-se também as práticas sociais do mundo digital, com ênfase em multiletramentos. Essa perspectiva já apontava para usos cada vez mais híbridos e miscigenados do inglês, característicos da sociedade contemporânea. Do mesmo modo, a relevância da língua inglesa na mediação de práticas sociais e interculturais, individuais e de grupo, orientou o início de sua aprendizagem, focalizando o processo de construção de repertórios linguísticos dos estudantes (BRASIL, 2018).

*Jogando, interagindo e aprendendo: conexões  
interdisciplinares entre a prática esportiva do hóquei indoor e a língua inglesa*

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018) no Ensino Médio, a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação, como na prática de esportes, por exemplo, permite aos estudantes explorar a presença da multiplicidade de usos da língua inglesa na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional. Além disso, abrem-se possibilidades de aproximação e integração desses estudantes com grupos multilíngues e multiculturais no mundo globalizado, no qual a língua inglesa se apresenta como língua comum para a interação. Trata-se, portanto, de expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea – permitindo, por exemplo, problematizar com maior criticidade os motivos pelos quais ela se tornou uma língua de uso global.

### **2.3 Aparato teórico: Linguística Sistêmico-Funcional e Sistema de Transitividade**

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) deriva principalmente das atividades de pesquisa do linguista britânico Michael Halliday, e vem sendo utilizada há mais de cinco décadas com diversos propósitos investigativos em vários países do mundo. Um dos principais conceitos da LSF é que ela focaliza o fenômeno da linguagem sob o paradigma da semiótica social (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). A perspectiva semiótica concebe uma língua como sendo formada por uma complexa rede estruturada de sistemas de signos, os quais são utilizados por seus falantes em forma de textos orais ou escritos para a interação comunicacional e realização de objetivos específicos. A dimensão social, por sua vez, defende que o eixo constituidor de uma interação linguística centra-se no contexto social em que ela foi criada, o que nos permite olhar para os questionários respondidos pelos alunos não apenas como um trabalho de investigação linguística, mas também como um relato constitutivo de suas experiências vivenciadas durante o projeto de aprendizagem do inglês por meio do hóquei.

A LSF disponibiliza vários instrumentos de análise, sendo o construto da metafunção experiencial, que se realiza linguisticamente por meio do Sistema de Transitividade, um dos mais utilizados para investigação linguística. De acordo com Halliday e Matthiessen (2004, p. 169), as opções do Sistema de Transitividade permitem aos usuários de uma língua representar em palavras os eventos, ações e acontecimentos que constituem suas

experiências de mundo. Halliday e Matthiessen (2004) explicam que um processo geralmente consiste de três elementos: o(s) participante(s) envolvido(s), o próprio processo e as circunstâncias. O processo é realizado pelo grupo verbal, os participantes pelos grupos nominais e as circunstâncias, pelo grupo adverbial. O Sistema de Transitividade é composto por seis tipos de processos: material, relacional, mental, verbal, existencial e comportamental. Entretanto, devido ao fato de que os processos materiais, relacionais e mentais foram os mais encontrados nos textos investigados na pesquisa, apenas esses são aqui explicados.

Os processos materiais são utilizados para representar eventos ou acontecimentos que envolvam algum tipo de ação material, tais como: jogar, correr, nadar, quebrar, construir, arremessar, etc. Em uma configuração material, quem executa a ação é chamado de Ator, e o participante afetado é denominado Meta. Exemplo: O jogador (Ator) lançou (proc. material) *a bola* (Meta). Um processo material pode incluir também o Iniciador, que é o participante que provoca o Ator a fazer uma ação; por exemplo: O treinador (Iniciador) fez o jogador (Ator) lançar *a bola* (Meta).

Os processos relacionais são utilizados principalmente para atribuir qualidades, identidades ou posses aos participantes de um processo e são geralmente expressos pelos verbos ser e estar. De modo resumido, podemos dizer que há três tipos de processo relacional: atribuição, identidade e posse. No modo atributivo, o participante descrito como possuidor da qualidade é o Portador, e a qualidade mencionada é o Atributo, por exemplo: O hóquei (Portador) é *um jogo rápido, difícil e divertido* (Atributo).

Além do Portador e do Atributo, um processo relacional de atribuição pode apresentar também um Atribuidor, que é o participante que causa um Atributo no Portador, por exemplo: O hóquei (Atribuidor) tornou (proc. relacional) *minha concentração* (Portador) *melhor* (Atributo); ou: O hóquei (Atribuidor) *melhorou/ajudou a melhorar* (proc. relacional) *minha concentração* (Portador).

No modo de identificação, um elemento de identificação denominado Identificador é atribuído a um participante, denominado Identificado, por exemplo: O hóquei (Identificado) é *o jogo mais ágil do mundo* (Identificador). Uma característica do processo relacional de identificação é que a ordem de apresentação do participante Identificado e do elemento Identificador pode ser alterada sem que suas funções mudem: *O jogo mais ágil do mundo*

(Identificador) é (proc. relacional) O hóquei (Identificado). Um processo relacional de posse, por sua vez, apresenta o Possuidor e a coisa Possuída, por exemplo: João (Possuidor) tem (proc. relacional) um taco de hóquei (Possuído).

Os processos mentais, por sua vez, são usados para representar eventos de ordem cognitiva, perceptiva, ou afetiva, tais como: amar, odiar, querer, observar, entender e ouvir. O participante que sente ou percebe o evento mental é o Experienciador, e a coisa percebida ou sentida é o Fenômeno; por exemplo: Os alunos (Experienciador) gostaram (proc. mental) da aula de hóquei (Fenômeno). Além do Experienciador e Fenômeno, um processo mental pode apresentar também em sua configuração o Indutor, que é o participante que causa uma ação mental no Experienciador; por exemplo: O treinador (Indutor) fez o jogador (Experienciador) entender a dinâmica do jogo (Fenômeno).

Os processos verbais, por sua vez, englobam atos linguísticos tais como falar, perguntar, explicar, dizer, questionar e relatar. Os papéis de participantes são referenciados da seguinte forma: Dizente, é aquele que emite o enunciado; Verbiagem, é o conteúdo da mensagem; Receptor, é a pessoa para quem a mensagem foi direcionada; e o Alvo é o participante apontado em um processo de julgamento (criticar, xingar, elogiar, exaltar). Por exemplo: O treinador (Dizente) explicou o jogo (Verbiagem) para o aluno (Receptor); O treinador (Dizente) elogiou o aluno (Alvo) para a turma (Receptor).

Por fim, Halliday e Matthiessen (2004) ressaltam que alguns processos podem apresentar um elemento que apesar de parecer ser um participante, na verdade funciona como um indicador do conteúdo de um processo (p. ex. O aluno deu um pulo = pulou), ou como indicador do campo de abrangência do processo (p. ex. O aluno atravessou a quadra).

### **3. Caracterização da pesquisa e da escola**

O presente estudo se classifica como uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva, com corte temporal transversal e é fundamentada no arcabouço teórico do Sistema de Transitividade como técnica de análise.

O universo da pesquisa é composto por 12 estudantes do primeiro ao terceiro anos do Ensino Médio da Escola Francisca Ascensão Cunha, com idades entre 14 a 20 anos, de ambos os sexos. A Escola Cidadã Integral Técnica Francisca Ascensão Cunha (ECIT – FAC) está situada no bairro Bancários, no município de João Pessoa, Paraíba. É uma escola que compreende somente o nível do Ensino Médio. Entretanto, no turno da noite, existe o Ensino de Jovens e



Adultos (EJA). No Ensino Médio, são três turmas de primeiro ano, duas de segundo ano e duas de terceiro ano, totalizando sete turmas com 196 alunos matriculados. A escola apresenta boa infraestrutura, com pátio amplo, estacionamento interno, segurança e guarita com vigia/porteiro, ginásio de esportes coberto, vestiário, refeitório, banheiros, 8 salas de aula, sala de informática, biblioteca, secretaria, direção e sala dos professores. Os espaços são bem verdes e arborizados, trazendo um espaço acolhedor aos discentes, docentes e profissionais da educação.

A organização da proposta de pesquisa ocorreu em consonância com a equipe gestora e pedagógica da escola que, após três reuniões no início do ano letivo, deliberou sobre a importância da criação de um componente curricular eletivo interdisciplinar, que foi registrado como Hóquei Indoor em Inglês / *Indoor Hockey in English*, dentro da grade curricular para os discentes do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio. Participaram do planejamento e organização do componente curricular o proponente da pesquisa e os docentes de Educação Física, Matemática, Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

As atividades foram distribuídas em dois períodos de 50 minutos de aula semanalmente que perduraram por um semestre letivo (quatro meses), totalizando 16 aulas teóricas e 16 aulas práticas. As atividades propostas envolveram a seguinte base metodológica (em dois blocos): a) Conteúdos teóricos: 1) história e evolução do Hóquei Indoor; 2) material do Hóquei Indoor; 3) Dimensões e proporções da quadra; 4) Regras básicas da modalidade; 5) Técnicas de passes e recepção; 6) Táticas de ataque; 7) Táticas de defesa; 8) Competições nos Jogos Olímpicos e Mundiais; e b) Conteúdos práticos: 1) manuseio do material (taco e bolinha); 2) Condução da bolinha; 3) Drible e giros com a bolinha; 4) Passes e recepção; 5) Arremate em gol; 6) Técnicas e marcação em jogo; 7) Estratégias de ataque e defesa; 8) Regras práticas em jogo.

### **3.1 Coleta dos dados e termo de assentimento**

Para investigar as respostas dos alunos acerca do projeto da prática do hóquei indoor aliada ao ensino da língua inglesa, foi aplicado um questionário semiestruturado com 12 perguntas de caráter majoritariamente aberto. De acordo com Chaer, Diniz e Ribeiro (2011), as perguntas abertas são aquelas que permitem uma maior liberdade de respostas ao informante. Elas carregam a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo investigador, pois o informante escreve o que julgar importante e

necessário. O questionário foi aplicado ao final da realização do projeto no final da manhã, das 11:00 às 12:00, na sala de aula, com prévia explicação sobre a importância da participação e instruções pertinentes ao fechamento do projeto. O questionário completo encontra-se no Apêndice 1.

Com relação à dimensão ética, foi aplicado um documento solicitando consentimento do Coordenador e Diretor da escola participante (Carta de Anuência). Para os sujeitos participantes do estudo, foram aplicados o TCLE e o Termo de Assentimento, obedecendo à norma 466/2012, que diz respeito à condição de dignidade humana em relação a pesquisas com seres humanos. Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob parecer de número 5.672.435 e CAAE: 60589722.1.0000.8069.

### **3.2 Técnica da organização e da análise de transitividade dos dados**

Após a coleta, as respostas foram transcritas e agrupadas por pergunta de modo que todas as respostas coletadas para uma determinada pergunta ficassem organizadas em conjunto. Depois disso, criamos um sistema de “etiqueta” para permitir a identificação e localização de cada resposta, seguindo o formato (Rn°.Pn°), onde (Rn°) indica o número do Respondente e (Pn°) indica o número da Pergunta no questionário, conforme exemplo abaixo. Ou seja, a resposta abaixo é do Respondente 2 para a pergunta 3.

(R2.P3) [eu] *Achei que foi legal pois pude aprender um novo esporte.*

Em seguida, as sentenças das respostas foram segmentadas em orações uma vez que Halliday e Matthiessen (2004) consideram ser esta a unidade básica de análise para a transitividade. Em seguida, as orações foram analisadas de acordo com a configuração de transitividade de cada uma. Por exemplo, a resposta (R2.P3) apresenta três orações em sua configuração transitiva, sendo duas mentais e uma relacional.

(R2.P3) [eu] **Achei** || que [minha participação] [**foi**] *legal* || pois [eu] **pude aprender um novo esporte.**

Ressaltamos que para a uma melhor compreensão dos dados e da análise, foram inseridos alguns itens lexicais que haviam sido omitidos por elipse nas respostas dos alunos, geralmente o pronome pessoal [eu], conforme mostram os exemplos acima.

Além disso, criamos também um sistema de formatação textual de notação para a análise dos participantes. Participantes primários inerentes ao processo, isto é, Ator,

Experienciador, Portador, Identificado, Possuidor e Dizente aparecem sublinhados, por exemplo: João (Ator) joga hóquei; João (Experienciador) adora hóquei; João (Portador) é jogador de hóquei; João (Identificado) é o melhor jogador de hóquei; João (Dizente) fala sobre hóquei. Participantes secundários como Meta, Fenômeno e Receptor aparecem com tracejado sublinhado, p. ex.: João jogou a bola (Meta); João adora hóquei (Fenômeno); João chamou o treinador (Receptor). Os papéis de Atribuidor, Iniciador e Indutor, por sua vez, são representados em sublinhado duplo, p. ex.: O hóquei (Atribuidor) melhorou/ajudou a melhorar minha resistência; O treinador (Iniciador) me ajudou a conduzir a bola; O treinador (Indutor) me ajudou a entender o jogo.

Atributo, Identificador e Possuído são escritos em itálico; exemplo: O hóquei é *legal* (Atributo); O hóquei é *o jogo mais envolvente do mundo* (Identificador); O hóquei tem *regras próprias* (Possuído). Para concluir, os processos foram marcados em **negrito**; os elementos circunstanciais foram colocados em tachado (p. ex. João jogou a bola para longe); e o Escopo aparece com um pontilhado: (p. ex. João participou das aulas de hóquei).

#### **4. Resultados e discussão**

Entre os 12 participantes do estudo, 9 são do sexo masculino e 3 do feminino, com média de idade de 16,5 anos, sendo que o mais jovem tem 14 anos e o mais velho 20. Todos os 12 participantes responderam que nunca haviam jogado ou estudado o hóquei *indoor* antes.

Observando estes dados iniciais da caracterização dos participantes do estudo, é possível constatar um ambiente favorável para o desenvolvimento da pesquisa e posterior coleta de dados, pois os discentes não tiveram experiências prévias com a modalidade, permitindo desta forma, um nível homogêneo de conhecimento e desenvolvimento durante as práticas. Entretanto, foi possível observar níveis distintos acerca do conhecimento da Língua Inglesa nos primeiros encontros quando foram realizadas atividades de *Speaking* e *Listening* acerca de atividades alusivas ao hóquei, mas isto não ocasionou obstáculos para a participação e o engajamento nas atividades propostas.

##### **4.1 Avaliando o hóquei indoor e o engajamento estudantil**

Um dos fatores mais relevantes para a atuação profissional docente é poder contar com a participação efetiva e engajamento dos discentes nas práticas educacionais. Sob a ótica do docente, esse processo de retroalimentação é fundamental para que novas técnicas de

*Jogando, interagindo e aprendendo: conexões  
interdisciplinares entre a prática esportiva do hóquei indoor e a língua inglesa*

ensino e aprendizagem sejam adotadas e que a sequência pedagógica seja constantemente avaliada para novas adequações e ajustes no transcorrer do ano letivo. Entretanto, uma característica relevante é levantar a própria percepção do discente na sua prática, ainda mais por se tratar de uma atividade inovadora em termos de novas aprendizagens

A análise dos dados revelou que, na visão dos discentes participantes do projeto, o hóquei indoor é um jogo com qualidades positivas, negativas e outras que talvez possamos qualificar como neutras. Felizmente, as qualidades positivas foram bem mais destacadas do que as negativas. A análise também revelou que a principal forma de qualificar o hóquei indoor foi por meio de orações com processos relacionais em que o hóquei indoor de maneira geral ou algum aspecto específico dessa atividade esportiva (por exemplo o material e a forma de jogar) aparece como Portador.

As principais qualidades positivas atribuídas ao hóquei indoor são: divertido, legal, bom e interessante. Os exemplos abaixo ilustram algumas das respostas encontradas nos dados.

- (R1.P4) [o hóquei] [é] *Um jogo rápido, difícil e divertido.*
- (R4.P4) [o hóquei] *É um jogo muito ágil*
- (R7.P4) *O jogo é bom*
- (R12.P4) *O material e a forma de jogar é bem interessante e diferente*
- (R5.P4) mas **eu achei** [o hóquei] *legal e desafiador também.*

Por outro lado, alguns discentes responderam que o hóquei indoor é um jogo difícil. Entretanto, um desses alunos reconheceu que apesar de achar difícil, o hóquei é também um jogo divertido:

- (R1.P4) [o hóquei] [é] *Um jogo rápido, difícil e divertido.*
- (R3.P3) Digamos || que eu **não tive** muito rendimento sobre isso.
- (R6.P4) [o hóquei] *É um jogo meio difícil || mas **você vai aprendendo aos poucos** (...)*
- (R9.P4) [eu] Não **sei fazer muito** || mais [eu] **estou disposto a aprender.**

Por sua vez, as avaliações neutras encontradas na análise qualificaram o hóquei indoor como um jogo ágil, desafiador, rápido, diferente e simples de jogar. Interpretamos esses atributos como sendo “neutros” no sentido de que não expressam uma avaliação explicitamente positiva ou negativa. Os dados abaixo mostram alguns desses atributos neutros.

- (R4.P4) [o hóquei] *É um jogo muito ágil*  
(R5.P4) [o hóquei] [é] *Um jogo legal [[que parece um pouco com futebol]] || mas **acrescentando os tacos**, || mas eu **achei** [o hóquei] *legal e desafiador também.*  
(R2.P4) [o hóquei] [é] *Um jogo muito simples de jogar.*  
(R12.P4) *O material e a forma de jogar é bem interessante e diferente, (...)**

Através destas respostas, pode-se perceber que os participantes da pesquisa apresentaram definições que qualificam a modalidade, além das qualidades atribuídas na percepção e experiência individual de cada um. Desta forma, torna-se importante observar que apesar de ser "legal", "bom" e "divertido", os aspectos como difícil e desafiador são relevantes para a educação dos jovens no Ensino Médio. Compartilhamos com Freire (1996) a ideia de que para se obter resultados positivos deve existir a superação de desafios, atividades que envolvam a resolução de problemas e a consequente construção de novos conhecimentos a partir das vivências dos discentes, que podem ser analisadas como imprescindíveis para estímulos à aprendizagem.

Já no quesito de participação e engajamento no projeto e nas atividades propostas, foi possível analisar uma predominância de respostas positivas em face às negativas. Dos 12 alunos respondentes, 8 disseram que a participação no projeto foi boa, excelente ou ótima, sendo que um deles se atribuiu a nota 10, o que interpretamos como sendo para ele uma participação excelente, e outro se deu a nota 7,0, o que consideramos ser para ele uma boa participação.

Com relação à configuração de transitividade, as respostas a esta pergunta permitiram identificar três padrões de configuração. A primeira configuração diz respeito ao uso dos processos relacionais *foi, tive* ou *era* e de Atributos positivos tais como *boa, ótimo, excelente, certinho* e *presente* utilizados para qualificar o grupo nominal *minha participação*, representado na maioria dos casos, na função de Portador dos Atributos. A segunda configuração que podemos destacar se refere ao uso do processo mental de cognição, *aprender*, e do processo mental de afeto, *gostar*, com os alunos se representando na função de Experienciador e o hóquei ou algum aspecto do jogo (p.ex. as regras) na função de Fenômeno. Por sua vez, a terceira configuração diz respeito ao uso dos processos materiais "jogar, participar e fazer" com os alunos no papel de Ator na modalidade de hóquei *indoor* ou

*Jogando, interagindo e aprendendo: conexões  
interdisciplinares entre a prática esportiva do hóquei indoor e a língua inglesa*

nas atividades relacionadas a ele como Escopo. Vejamos as respostas dos alunos e a análise com esse três padrões:

(R4.P3) Minha participação foi boa, || [eu] **estive presente na grande maioria das aulas** || e [eu] **acredito** || que [eu] **consegui aprender bastante**.

(R5.P3) [minha participação] **Era boa**, || [eu] **participei dos jogos e das aulas teóricas, a maioria**.

(R6.P3) Eu **digo** || que [minha participação] [**foi**] **boa**, || mas... eu **tenho** TDHA || e eu **demoro um pouco mais para aprender as coisas às vezes**.

(R12.P3) [eu] **Acho** || que [eu] **tive uma boa participação** || por já **me interessar pelo hóquei antes da eletiva** || **mesmo sem [eu] nunca ter jogado antes**.

(R9.P3) [minha participação] [**foi**] **7,0** || [eu] **participei nas aulas tudo certinho**.

(R7.P3) [minha participação] [**foi**] **Excelente**.

(R10.P3) [minha participação] **Foi ótima**, || [eu] **gosto muito do hóquei**. || [eu] **Gosto de jogar [hóquei] com a bolinha**.

(R8.P3) [minha participação] [**foi**] **Nota 10** || porque eu **aprendi um esporte novo** || que eu **não sabia** || que **era um esporte oficial** || e depois [eu] **descobri** || que **era um esporte** || que **tem campeonato torneio**.

Como podemos observar, é perceptível o engajamento e entusiasmo de muitos dos discentes que relataram através de suas respostas assiduidade, interesse em aprender e participação nas aulas. Atualmente, um grande dilema e dificuldade entre os docentes é de poder contar com a participação dos discentes em sala de aula. Portanto, observar e aplicar novos mecanismos de ensino-aprendizagem através das aulas, torna-se fundamental para que os discentes sigam engajados e participativos. Assim, podemos destacar que a interdisciplinaridade envolve a curiosidade de novos caminhos, com a criatividade e inovação que pode chamar a atenção e permitir a motivação na Educação.

#### **4.2 Benefícios físicos, emocionais e cognitivos da prática do hóquei**

Outro aspecto relevante na realização deste estudo foi observar o nível de auto percepção acerca de melhorias físicas, emocionais e cognitivas. Quando questionados se o hóquei *indoor* ajudou a melhorar o seu condicionamento físico, das 12 respostas, 8 disseram que sim, 2 disseram que mais ou menos, e 2 disseram que não. Dos 8 respondentes que disseram sim, 6 forneceram uma pequena elaboração de suas respostas com o hóquei sendo representado principalmente como Atribuidor, ou seja, como o agente causador da melhora no condicionamento físico do aluno, que é representado como Portador. Os aspectos do condicionamento físico mais citados foram mobilidade, agilidade, velocidade, leveza,

respiração, resistência cardiorrespiratória, disposição e reflexo. As respostas a seguir mostram os efeitos positivos para a saúde dos alunos.

(R2.P6) Sim, [o hóquei] **ajudou a melhorar** minha mobilidade, || [eu] **fiquei mais ágil, mais leve**.

(R4.P6) Sim, [o hóquei] **melhorou** minha resistência cardiorrespiratória || e [o hóquei] **serviu como cardio da segunda por um tempo**.

(R5.P6) Sim, **acho** que || após [eu] praticar || [eu] **comecei a ter mais disposição** || e [o hóquei] também me ajudou a sair do sedentarismo.

(R7.P6) Sim, [o hóquei] **ajudou [a melhorar]** minha velocidade e respiração.

(R9.P6) Sim, [o hóquei] **ajudou a melhorar** o reflexo.

(R12.P6) Sim, pois antes da eletiva || **eu não fazia nada** || para [eu] **melhorar meu condicionamento físico** || com a eletiva [eu] vi minha disposição para esportes melhorar.

(R6.P6) Um pouco, [o hóquei] **ajudou [a melhorar]** o meu reflexo.

Felizmente, apenas dois alunos responderam que o hóquei não influenciou em nada sua saúde física e/ou mental. Os itens abaixo mostram essas duas respostas e também as duas as respostas dos alunos que disseram que o hóquei não ajudou muito a melhorar seu condicionamento físico.

(R6.P6) Um pouco, [o hóquei] **ajudou [a melhorar]** o meu reflexo.

(R11.P6) Se eu jogasse mais frequentemente || [o hóquei] **melhoraria [meu condicionamento físico]** com certeza, || mas como [os jogos] são poucas vezes no mês, || [eu] **não vi tanta diferença**, || mas no decorrer das aulas || **percebi** || que me cansava menos [eu] [ficava] [menos cansado] nas atividades.

Portanto, como podemos ver nas respostas, a maioria dos alunos disse que o hóquei fez bem para a sua própria saúde. Isso comprova que a prática esportiva alicerçada nos projetos interdisciplinares pode trazer resultados positivos no que se refere a ganhos de condicionamento físico e bem-estar emocional.

#### 4.3 Relacionamentos interpessoais: convivendo e aprendendo com os outros

Atualmente um importante olhar deve ser dado para as relações interpessoais no âmbito escolar para que os discentes possam desenvolver habilidades sociais positivas e através delas reduzir problemas de discriminação e aprender a conviver com as diferenças. Nosso projeto preocupou-se em fomentar uma educação interpessoal inclusiva com ações afetivas adequadas com respeito às regras e aos colegas, cordialidade, *fair play*, e gentileza. Entre as respostas, algumas apontaram que não houve diferenças significativas entre a

*Jogando, interagindo e aprendendo: conexões  
interdisciplinares entre a prática esportiva do hóquei indoor e a língua inglesa*

maneira de lidar com os colegas. Entretanto, a maioria das respostas comprovou que o hóquei impactou positivamente sua relação com os colegas, como podemos observar nas seguintes afirmações:

(R7.P8) Sim, [o hóquei] ajudou a mim expressar mais na hora do jogo com minha equipe.

(R9.P8) Sim, eu tive o contato [me contactei] com pessoas novas.

(R11.P8) Sim, por [o hóquei] ser um jogo coletivo, || você aprende a trabalhar em equipe, || [você aprende a] se relacionar com os colegas, || [você aprende] ouvir e respeitar, tanto o treinador, quanto colegas e adversários.

(R12.P8) [eu] Fiz amizade com algumas pessoas da eletiva || que antes eu não imaginava ter.

De acordo com Barros (2022), dentre as tantas inteligências emocionais que um indivíduo possui, a relação interpessoal é uma de grande destaque, pois é através dela que se lida com o meio social, seja na família, na escola ou no trabalho. Como a escola é um espaço social de grande importância na vida dos adolescentes, é essencial que os educadores estejam engajados em ajudar a torná-los sujeitos mais tolerantes, respeitosos e amáveis com o seu próximo.

#### **4.4 Melhorando as habilidades comunicativas em Língua Inglesa**

Uma das principais dificuldades que estudantes brasileiros da Educação Básica apresentam na aprendizagem da Língua Inglesa está presente nas habilidades comunicativas de escuta e fala. Notadamente, é possível destacar que com o advento das mídias digitais e sociais, a influência da Língua Inglesa através de vídeos, aplicativos, games, filmes, séries, música e redes sociais vem facilitando a aprendizagem dos discentes, em especial na habilidade de escuta. As tecnologias digitais alinhadas a atividades com músicas, por exemplo, podem trazer contribuições relevantes para a aprendizagem de inglês ao passo que propiciam a prática de habilidades linguísticas, principalmente no que diz respeito à compreensão auditiva (ALMEIDA; SOARES, 2021). Entretanto, por uma falta de espaço de interação comunicativa, a habilidade de fala acaba não sendo muito trabalhada por diversos fatores como falta de fluência e iniciativa de muitos docentes de Língua Inglesa nas escolas e falta de espaços de interação comunicativa, tanto a nível cultural como educacional.

Desta forma, desde o início da idealização deste projeto, um dos principais objetivos era fortalecer os laços de interdisciplinaridade comunicativa entre modalidade de hóquei



indoor e a Língua Inglesa. Dentre os 12 respondentes, 11, ou seja, a maioria absoluta apontou que a prática do hóquei auxiliou na sua evolução na aprendizagem da língua inglesa. Este impacto positivo materializa-se nas respostas dos alunos principalmente por meio do posicionamento do hóquei como participante ativo nas posições de Atribuidor, Iniciador e/ou Indutor da aprendizagem dos alunos, ou seja, como o agente alavancador da melhora do seu conhecimento em língua inglesa. Os seguintes exemplos ilustram esse padrão.

- (R1.P11) Mais ou menos, eu já conseguia compreender bastante coisa || mas [o hóquei] **ajudou [melhorar] bastante** na pronúncia.
- (R5.P11) [o hóquei] **Ajudou [a melhorar]** *um pouco sim*, || mas [eu] **melhorei na flexibilidade também**.
- (R2.P11) Sim, [o hóquei] **[ajudou a melhorar]** *minha forma de falar inglês, || meu sotaque ficou um pouco melhor*.
- (R4.P11) Sim, **meu inglês foi aprimorado** graças à eletiva.
- (R7.P11) Sim, [o hóquei] **[ajudou a melhorar]** *na pronúncia e a fala um pouco o inglês*.
- (R8.P11) Sim, porque [o hóquei] **me fez aprender mais o inglês** || e [o hóquei] [me] **[ajudou a] a falar melhor** || e [o hóquei] **[ajudou] aprender sobre o hóquei indoor**.
- (R9.P11) Sim, **eu sempre tive muita dificuldade no inglês**, || mas **na eletiva eu pratiquei mais**.
- (R11.P11) [eu] **Melhorei** meu listening, || *com o decorrer das aulas* **consegui entender** || o que [o professor] **falava**, || [o hóquei] [me] **[ajudou a] conhecer novas palavras (vocabulário), reading com os textos explicativos e leituras em sala**.
- (R12.P11) Sim, **eu pude ver uma melhora grande no reading e também uma grande facilidade com o listening**.

Esse reconhecimento por parte dos docentes é fundamental, pois conforme Ferreira e Carvalho (2017) apontam, através das atividades em sala de aula são produzidos significados e representações que atingem a autopercepção cognitiva, permitindo representações mentais das experiências pessoais, incluindo os processos de pensamento, raciocínio lógico e aprendizagem.

### 5. Considerações finais

Ao final da condução desta pesquisa foi possível perceber a importância de possibilitar novos olhares e conhecimentos agregados ao Ensino Médio. Observou-se que os jovens anseiam por novas experiências que engajem e motivem a sua aprendizagem com os mais variados componentes curriculares. Assim, como foi sugerido, atividades interdisciplinares podem dar luz à curiosidade e participação efetiva dos discentes.

*Jogando, interagindo e aprendendo: conexões  
interdisciplinares entre a prática esportiva do hóquei indoor e a língua inglesa*

Os objetivos específicos estabelecidos neste estudo foram atingidos, pois foi evidenciado um nível satisfatório no que tange à participação dos discentes, inclusive com a constatação da autopercepção da aprendizagem.

No quesito de habilidades interacionais, o projeto por haver sido reduzido temporalmente e em abrangência de carga-horária, não pode apontar mudanças significativas nas relações interpessoais, apesar do projeto ter envolvido discentes de todos os anos do Ensino Médio, com idades variando entre os 14 a 20 anos de idade, a pouca vivência e troca de experiências foi reduzida, sendo assim recomendado projetos que pudessem ser integrados durante todo o ciclo do Ensino Médio para uma melhor análise das habilidades sociais entre os discentes.

Já na questão das habilidades comunicativas, foi satisfatório o resultado de interesse e motivação dos participantes, tanto no convívio nas aulas quanto fora dela com a interação informal com os docentes. Também foi possível observar o interesse em algumas das respostas dos discentes em terem mais convivência com a língua inglesa, o que pode sugerir a abertura para modelos de escolas bilíngues, tanto a nível do Ensino Fundamental quanto do Médio. Isso foi comprovado através da escolha metodológica da Linguística Sistêmico-Funcional, que permitiu um aprofundamento na discussão através da técnica do Sistema de Transitividade, possibilitando um olhar aguçado para a análise das respostas, que serviu não apenas como um estudo de investigação linguística, mas também como uma pesquisa que deu vez às experiências vivenciadas pelos discentes durante todo o projeto.

A principal reflexão sobre os resultados desta pesquisa se centra no potencial de engajamento dos alunos no Ensino Médio através de uma atividade interdisciplinar integrando práticas esportivas e corporais juntamente com a aprendizagem da língua inglesa. Apesar do método TPR abordar características específicas nesta união de movimento, atividade física, expressão corporal e uso da língua inglesa, novos trilhares metodológicos devem ser constantemente considerados, apoiados no referencial teórico de outrora, para a partilha de novos conhecimentos e ampliação da concepção didática no Ensino Médio.

Assim, percebemos que cada experiência interdisciplinar deixa um legado para a excelência da Educação, gerando uma retroalimentação sobre as parcerias, que podem fomentar as áreas, em especial a de Linguagens. Este estudo almejou esta articulação entre o

Ensino de Língua Inglesa e Educação Física, possibilitando aos discentes serem protagonistas e críticos sobre a sua própria aprendizagem, utilizando diferentes recursos.

Para futuros estudos, recomendamos o uso de diferentes esportes e atividades físicas em consonância com a língua inglesa e o emprego de novas estratégias pedagógicas para resultados que possam agregar novos conhecimentos para os diferentes níveis da Educação Básica e também no Ensino Superior.

### Referências

ALMEIDA, Gislene Lima; SOARES, Cláudia Vivien Carvalho de Oliveira. Práticas de Compreensão Auditiva em Língua Inglesa por Meio das Tecnologias Digitais e da Música: um Estudo de Caso com Alunos da Rede Pública de Ensino. **Fólio - Revista De Letras**, v. 12, n. 2, 2021.

ANJOS-SANTOS, Lucas Moreira; GAMERO, Raquel; GIMENEZ, Telma Nunes. Letramentos digitais, interdisciplinaridade e aprendizagem de língua inglesa por alunos do ensino médio. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 53, n. 1, p. 79-102, jun. 2014.

BARROS, Jussara. **Trabalhando as Relações Interpessoais**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/trabalhando-as-relacoes-interpessoais.htm>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE HOCKEY. **History of Hockey**. Disponível em: <http://www.fih.ch/hockey-basics/history/>. Acesso em: 06 mar. 2023.

FERREIRA, C P; CARVALHO, F A H. A Autopercepção como Sujeito Criativo de Estudantes do Ensino Técnico e Tecnológico. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 13, p. 48 - 64, 2017.

FINCO, Daniel David. **Hóquei sobre a grama e indoor no estado do Rio Grande do Sul: o primeiro mandato da Federação Esportiva (2010-2014)**. 2016. 83 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

FINCO, Daniel David; FINCO, Mateus David; MAZO, Janice Zaperlon. Hóquei sobre a Grama e Indoor no estado do Rio Grande do Sul. **Revista Conexões**, v. 17, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

*Jogando, interagindo e aprendendo: conexões  
interdisciplinares entre a prática esportiva do hóquei indoor e a língua inglesa*

GASPERI, Fernando Vanzin de; WELP, Anamaria Kurtz de Souza. Projeto Crazy Stories: a interdisciplinaridade no ensino de inglês como língua adicional. **Revista Prolíngua**, v. 13, n. 2, p. 21-36, ago./dez. 2018.

HALLIDAY, Michael; MATTHIESSEN, Christian. **An introduction to Functional Grammar**. 4. ed. London: E. Arnold, 2004.

HECKHAUSEN, Heinz. Disciplina e interdisciplinaridade. In: POMBO, O.; GUIMARÃES, H. M.; LEVY, T. (Orgs.). **Interdisciplinaridade**: Antologia. Porto: Campo das Letras, 2006. p. 79-89.

LIMA, Guilherme Romário de; CARVALHO, Lucas Vinícius Duarte. de; NUNES, Rafael Oliveira. **A Evolução do Hóquei sobre a Grama e sua Inclusão nas Escolas**. 2012. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2012.

MENDONÇA, Bruno da Silveira, SILVA, Walci Rocha da, LIMA, Priscila da Silva, ROCHA, Jaqueline Gonçalves da, MOHAMAD, Sharisa dos Santos. Representações de alunos sobre a inclusão do hóquei nas aulas de educação física escolar. **Corpus et Scientia**, Rio de Janeiro, ano 7, v. 7, n. 2, p. 156-167, nov. 2011.

OLIVEIRA, Osiel Costa. O sentido da interdisciplinaridade no ensino de inglês como língua estrangeira. **Acta Tecnológica**, v. 11, n. 1, p. 47-55, 2017.

SUTIL, Noemi. Interdisciplinaridade e Formação de Professores de Física, Matemática, Português e Inglês: Implicações de Negociações. **Revista Educere Et Educare**, v. 13, n. 28, p. 01-24, mai./ago. 2018.

VIEIRA, Sílvia; FREITAS, Armando. **O que é beisebol, softbol e hóquei sobre grama**: história, regras, curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, Comitê Olímpico Brasileiro, 2009.

## Notas

### Apêndice – Questionário Aplicado aos Discentes

Nome:.....

Ano:..... – Turma:..... – Data:.....

1) Qual a sua idade?:.....

2) Já jogaste Hóquei antes desta disciplina eletiva? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, por quanto tempo? .....

3) De modo geral, como você avalia sua participação no projeto de aprendizagem do Hóquei Indoor?

4) Como você descreveria o jogo de Hóquei Indoor e suas características/qualidades?

- 5) Quais aspectos do jogo de Hóquei Indoor você considera ser mais fácil e quais mais desafiadores? Por que?
- 6) Você acha que o Hóquei Indoor ajudou a melhorar seu condicionamento físico? Caso positivo, quais aspectos você acha que melhorou?
- 7) Você acha que o Hóquei Indoor ajudou você em algum aspecto de sua capacidade cognitiva e/ou emocional? Como exatamente? Por favor, dê alguns exemplos.
- 8) Você acha que o Hóquei Indoor ajudou você a se relacionar melhor com as pessoas? Se sim, como exatamente? Por favor, escreva um pouco sobre isso e dê alguns exemplos.
- 9) Como você descreveria o apoio da coordenação e/ou equipe de treinamento?
- 10) Você recomendaria o Hóquei Indoor para um/a amigo/a? Por que?
- 11) Com relação à aprendizagem do inglês, você acha que o Hóquei Indoor ajudou você a melhorar seu inglês? O que exatamente você acha que melhorou e/ou aprendeu? (p.ex.: aquisição de vocabulário, *listening* (entender as instruções do treinador), *speaking* (falar com os colegas), *reading* (ler textos sobre hóquei e outros assuntos) etc.
- 12) Você acha que tem algum aspecto do projeto de aprendizagem do inglês através do hóquei que poderia melhorar? Quais exatamente? Por favor, faça algumas sugestões.

## **Sobre os autores**

### **Mateus David Finco**

Professor Adjunto de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba no Departamento de Psicopedagogia - Centro de Educação. Doutor em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Contato: [mateus.finco@academico.ufpb.br](mailto:mateus.finco@academico.ufpb.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8407-0046>

### **Anderson Alves de Souza**

Professor Associado de Letras Inglês da Universidade Federal da Paraíba no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas. Doutor em Letras Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina. Contato: [andersondesouza@netscape.net](mailto:andersondesouza@netscape.net) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6552-0558>

Recebido em: 31/03/2023

Aceito para publicação em: 28/06/2023